

# Extensão para todos

UnB ultrapassa a fronteira do campus e oferece cursos à comunidade

Idiomas, massagem, paisagismo e marketing são algumas opções

**C**riada há dois anos, a Escola de Extensão da Universidade de Brasília (UnB) vem conseguindo fazer o elo entre a universidade e a comunidade. A escola tem oferecido a cada mês dezenas de cursos não apenas para estudantes, professores e funcionários da instituição, mas para a comunidade externa. "Vamos fechar o ano com 350 cursos", informa a diretora do órgão, Denise Martins.

Além do excelente nível desses cursos, o aluno tem a garantia de receber certificado oficial de uma das melhores instituições públicas do País. Há desde cursos gratuitos até os de alto nível e de longa duração com valores médios de R\$ 100,00. A clientela é a mais heterogênea possível: desde pessoas com escolaridade baixa até de nível superior ou de pós-graduação.

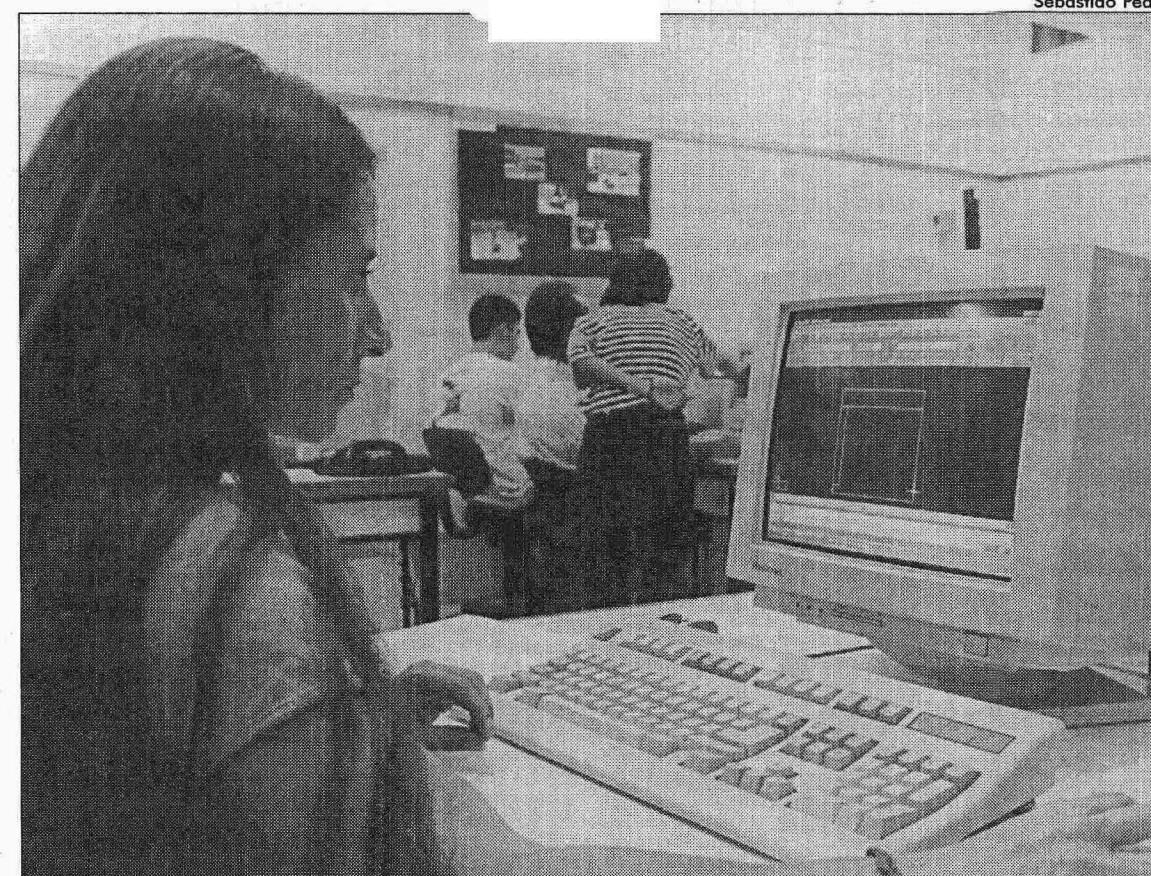
Denise Martins explica que a idéia de criar uma Escola de Extensão foi uma consequência

direta do aumento da oferta e demanda nos cursos oferecidos pelos departamentos e institutos da UnB, o que exigiu uma coordenação. "A extensão é a porta de comunicação da universidade com a sociedade", diz. Segundo ela, a escola está conseguindo compartilhar o conhecimento produzido na UnB e trazendo para dentro do campus as coisas boas que vêm ocorrendo fora da universidade.

São cursos que abrangem diversos níveis de escolaridade, desde os chamados cursos-livres, para os quais não há pré-requisitos de escolaridade, até os de nível universitário e de pós-graduação. Quem deseja, por exemplo, atualizar conhecimentos e habilidades técnicas tem chance de escolher várias opções a cada mês. A escola também oferece cursos profissionalizantes e de capacitação, inclusive de professores.

Os cursos mais procurados são os de línguas estrangeiras e Português. Além dos clássicos (Inglês, Francês e Espanhol), são oferecidos cursos de Alemão, Chinês, Grego, Hebraico, Italiano, Japonês, Russo e Português para estrangeiros.

Paisagismo, marketing político, autocarreto (cartografia gráfica), massagens terapêuticas, bioestatística são algumas opções que a comunidade pode encontrar na Escola de Extensão. O de paisagismo, por exemplo, tem duração de oito meses e é destinado a profissionais



CURSO de extensão na área de Arquitetura: atualização de conhecimentos e habilidades técnicas

liberais, arquitetos, engenheiros. "Há alunos jardineiros de embaixadas", constata Denise.

Este ano, começou a ser oferecido um programa de instrumentalização acadêmica para preparar melhor os vestibulandos que estão ingressando na universidade, principalmente em disciplinas como cálculo 1. Esta matéria concentra um alto índice de repetência e por isso a Escola de Extensão resolveu oferecer o curso pré-cálculo para dar

uma melhor base aos calouros da área de exatas, de Arquitetura e Economia.

Outro tipo de programa bastante procurado, segundo a diretora Denise Martins, é da área de gestão pública. Geralmente, esses cursos são oferecidos pelos departamentos ou por convênios que a Escola de Extensão firma com órgãos públicos. E também são oferecidos cursos de cidadania e mobilização social para formar e capacitar agentes de saúde.

Uma novidade poderá surgir no próximo período de férias: uma programação de verão nos meses de janeiro a março para criar uma cultura de oferta de cursos em meio às férias. "Tem muita gente que fica nesse período em Brasília e a cidade recebe turistas. É por isso que estamos querendo abrir cursos de idiomas, de Português e de natureza profissionalizante", anuncia a diretora da Escola de Extensão.

## Mais esporte para crianças e adultos

A Universidade Católica de Brasília inaugura em setembro um novo projeto de extensão. Trata-se de uma Academia de Esportes para atender crianças e adultos da comunidade externa, além de professores, funcionários e alunos da instituição. A academia funcionará no próximo campus, na Faculdade Dom Bosco de Educação Física, em Taguatinga. Serão oferecidas 13 modalidades de esportes, que vão desde as escolinhas esportivas para crianças a partir dos 7 anos de idade, como as de vôlei e futebol de campo, até dança de salão, balé e ginástica para adultos.

O professor Ário da Silva Toledo, responsável pela implantação da academia, explica que a idéia é resultado de um projeto de pós-graduação de Administração e Marketing Esportivo, elaborado no ano passado. A expectativa da instituição é atender de 300 a 500 alunos. "A filosofia da universidade é prestar serviço à comunidade", explica o professor.

As inscrições devem ser abertas ainda esta semana. Para o público externo, as mensalidades devem ficar entre R\$ 20,00 para um curso como Capoeira e R\$ 55,00 para Hidroginástica e natação, atividades que dependem da piscina aquecida. Quem gosta de fazer exercícios físicos terá as seguintes modalidades para escolher: futebol de salão masculino e feminino, hidroginástica, natação, voleibol, basquetebol, futebol de campo, handebol, ginástica de academia, capoeira, dança de salão, jazz e balé.

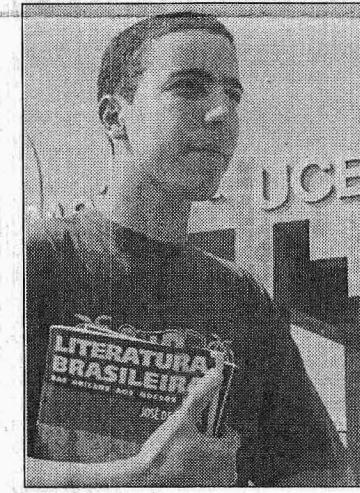
**Serviço - Informações:**  
356-9041 e 356-9255

**Inscrições:** Campus de Taguatinga (Ginásio da Faculdade D. Bosco de Educação Física)

**Mais Informações:** 347-1400

## Católica abre inscrições dia 21

Francisco Stucker



ROBERTO: sistema interessante

mento de Dados. "Estou estudando, agora, apenas as disciplinas específicas da área de exatas", diz.

O sistema da Católica também facilita a vida de quem está voltando a estudar. É o caso do representante comercial Otávio da Paixão Costa Silveira, 35 anos. Ainda cursando o supletivo em julho, Otávio fez a primeira fase do vestibular da Católica e, aprovado, pretende agora se inscrever na segunda fase para tentar o curso de Direito.

"Num vestibular convencional, seria muito mais difícil estudar Química, Física, Matemática, Português, Língua Estrangeira, Geografia e História de uma só vez", enfatiza Silveira.

**O boom da Educação na imprensa**

GERALDINHO VIEIRA

Parece até que o gigante adormecido resolveu acordar. Nunca o Brasil falou tanto em Educação. Esta, pelo menos, é a conclusão a que se pode chegar pelos resultados da Pesquisa Andi - Infância na Mídia, que registra um crescimento de cerca de 400% na presença na mídia dos assuntos relacionados ao ensino entre o primeiro semestre de 1997 e o período equivalente em 98.

Esta tendência é enfatizada, por exemplo, pela estréia, na semana passada, de uma página semanal sobre grandes temas da Educação no Jornal de Brasília. Nada mais normal para um jornal que faz da cobertura do cotidiano e das mudanças estruturais pelas quais passa o ensino uma pauta de permanente interesse e investigação. O Jornal de Brasília é o sétimo jornal no ranking dos mais atuantes na área, comparado com os 51 mais importantes periódicos das capitais brasileiras.

A Pesquisa realizada pela Andi (Agência de Notícias dos Direitos da Infância) em parceria com o Instituto Ayrton Senna e apoio do Unicef já detectava um crescimento do interesse da imprensa pelos rumos da educação no Brasil. Nos últimos três anos, o tema deixou de ocupar o oitavo lugar entre os temas mais abordados pela mídia para, em constante progressão, avançar para o quinto, o terceiro e finalmente ao primeiro lugar.

Mais nítido ainda é este quadro de evolução, se observarmos que a Pesquisa Andi considera apenas as reportagens sobre o ensino fundamental e médio, ou seja, não computa a grande repercussão das greves ou dos "provos" nas universidades.

Na verdade, a imprensa brasileira mostra que está sintonizada com uma mobilização jamais vista na sociedade brasileira em busca do acesso de todas as crianças à escola, das mudanças de currículos e conceitos educacionais. Antes tarde do que nunca, a educação deixou de ser uma questão apenas dos profissionais do magistério para estar, com prioridade, nas pautas de empresas privadas, organizações civis (sindicatos e ongs, por exemplo), boa parte das administrações estaduais e municipais e ainda do Governo Federal. Independente dos julgamentos de valor sobre as ações desenvolvidas, a verdade é que jamais um Ministério da Educação foi tão provocador e propositivo como o atual.

Integrando a tendência geral, a boa colocação do Jornal de Brasília na Pesquisa Andi pode ser atribuída também ao fato de que o governo local é, igualmente, uma fábrica de notícias e reflexões sobre Educação. A Bolsa-Escola criada pelo governador-professor Cristovam é pauta em todo o Brasil e seus resultados constantemente refletidos pela imprensa da cidade.

Se durante muito tempo governantes e empresários consideravam caro o investimento em Educação, o Brasil parece ter percebido que a ignorância é ainda mais cara.

**Geraldinho Vieira** é jornalista e diretor da Andi (Agência de Notícias dos Direitos da Infância), ONG reconhecida com a menção honrosa do Prêmio Nacional de Direitos Humanos